

CESTA BÁSICA, INFLAÇÃO E IPCA: UM ESTUDO PARA ANÁPOLIS/GO

Joana D'arc Bardella Castro

¹ Doutora em Economia pela UnB e Docente da Universidade Estadual de Goiás- Campus CSEH.

Introdução

As pesquisas de mercado são reconhecidas pelas comunidades públicas e privadas como um dos meios de informações voltadas para demonstrar as preferências dos consumidores, tendências de consumo e preços praticados. Devidamente planejadas, suas funções são coletar, analisar e gerar informações para as tomadas de decisões relativas a compras com preços comparados.

A cesta básica é calculada a partir da composição de 13 alimentos, que compõem 90% dos principais itens e suas respectivas quantidades necessárias em cada região para satisfazer as necessidades de um trabalhador adulto. Os produtos ditos básicos tem um sentido amplo. São aqueles considerados essenciais com base na cultura popular local e que teriam pouco ou nenhum grau de elaboração ou transformação que no caso de Goiás seriam o arroz, o feijão, a carne bovina e a farinha de mandioca.

O objetivo dessa pesquisa é através do cálculo da cesta básica apresentar uma série histórica para Anápolis bem como sua relação com a inflação e IPCA.

Referencial Teórico

O consumidor procura definir a sua cesta de produtos de modo a maximizar a satisfação sujeita à renda orçamentária. Jehle e Reny (2011) procuram demonstrar que na teoria do comportamento do consumidor, este dispõe de determinando montante (renda mensal) para gastar num determinado período de tempo. Com a existência deste fator limitante, a restrição orçamentária, o consumidor busca efetivar suas compras, em função do preço dos produtos.

A manutenção da satisfação com a aquisição constante da cesta básica de produtos necessários à sobrevivência é uma condição *sine qua non* a família. A renda familiar deve manter-se constante, ao longo do tempo, de modo que a restrição orçamentária sofra reposição monetária e compense a evolução dos preços ocorridos em determinado período de tempo, mantendo o mesmo nível de satisfação.

A pesquisa tendo como base a mesma metodologia do DIEESE, permite que seus resultados sejam comparáveis com os custos das principais capitais brasileiras, levando em

consideração os hábitos alimentares da comunidade em relação aos produtos ofertados regionalmente, em função de preços e marcas.

O DIEESE (2015) calculou o valor da cesta básica para o período de 2014 e afirmou que houve aumento em 17 capitais das 18 que realiza mensalmente no Brasil. A única exceção foi a registrada em Natal (-1,70%). Três localidades apresentaram variação acima de 10%: Brasília, Aracajú e Florianópolis. E as menores oscilações positivas foram em Salvador, Belo Horizonte e Campo Grande. Goiânia teve uma variação anula de 9,66% com variação mensal de 1,83%, sua cesta média foi de R\$ 301,21 representando em média 45,22% do salário mínimo.

Além do DIEESE outras cidades do Brasil também calculam por diversas instituições os índices de preços por prefeituras, associações de consumidores, e universidades. Alguns exemplos que podem ser citados são: Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa que desde o ano de 1984 .Departamento de Economia da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ, que desde 1991 .Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras – UFLA, que desde o ano de 1992. Departamento de Administração da Universidade Federal de Goiás campus Catalão desde abril de 2010. E mais recentemente, 2014, a Universidade de Mato Grosso do Sul calculou a da Cidade de Corumbá.

Legitimando a relevância e atualidade do tema, pode-se encontrar na literatura diversos autores que analisam o comportamento do valor da Cesta Básica. Dentre os mais significativos pode-se citar, Sáfadi e Ferraz (2008), Carvalho et al., (2010); Andrade et al., (2011) Silva et al. (2013), Caldart e Ness (2015), Ganne; Galeano e Almeida Junior (2015) e Muenchen (2015).

Metodologia

Para calcular o custo mensal da Cesta Básica, composta pelos treze produtos (carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate), pão francês, café em pó, frutas (banana) açúcar, óleo, margarina), proceder-se-á da seguinte forma: a) O Cálculo o preço médio por produto (**P**), através da média aritmética simples do preço coletado, por tipo de produto, em cada estabelecimento; b) Cálculo o preço médio final do produto, para todos os supermercados, através da média aritmética simples; c) Cálculo do custo da Cesta Básica e d) o cálculo do índice de Custo da Cesta Básica Anapolina (IC_{CBA}), obtido através aplicação do Índice Laspeyres, As fórmula poderão ser encontradas em Hoffmann,(2011).

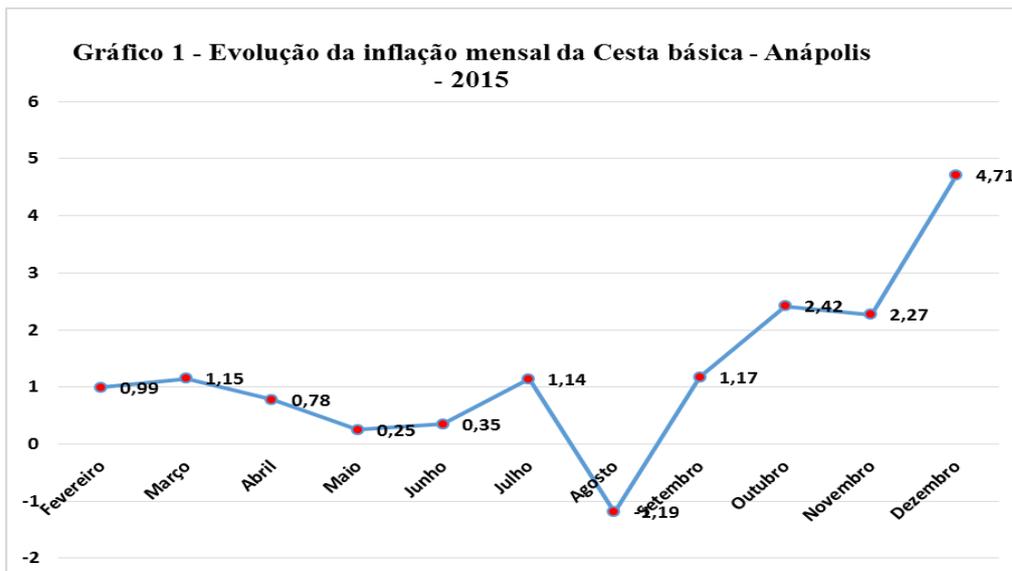
Resultados e Discussões

Os dados da coleta de preços nos principais supermercados do Município de Anápolis apontam que os preços médios dos 13 produtos que compõem a Cesta Básica apresentaram para o ano de 2015, um aumento no valor de 3,47% sendo que o menor valor da Cesta básica foi no mês de abril e o maior valor no mês de dezembro. O Percentual médio do salário utilizado para aquisição dos produtos teve uma retração anual de 5,3%, e o menor mês em que esse percentual ocorreu foi em outubro (31,91%) e o maior em julho (35,76%). A economia anual feita pelos consumidores, para quem fez pesquisa de preço, foi de aproximadamente R\$ 243,27 em média, porém, essa economia pode ser bem maior se foram observadas as promoções oferecidas pelos comerciantes realizadas todas as semanas nos diversos supermercados. O tempo gasto de trabalho para aquisição da Cesta Básica pelos trabalhadores variaram em média 13,69% para o ano de 2015, o mês de menor tempo foi o de fevereiro e o maior o de dezembro.

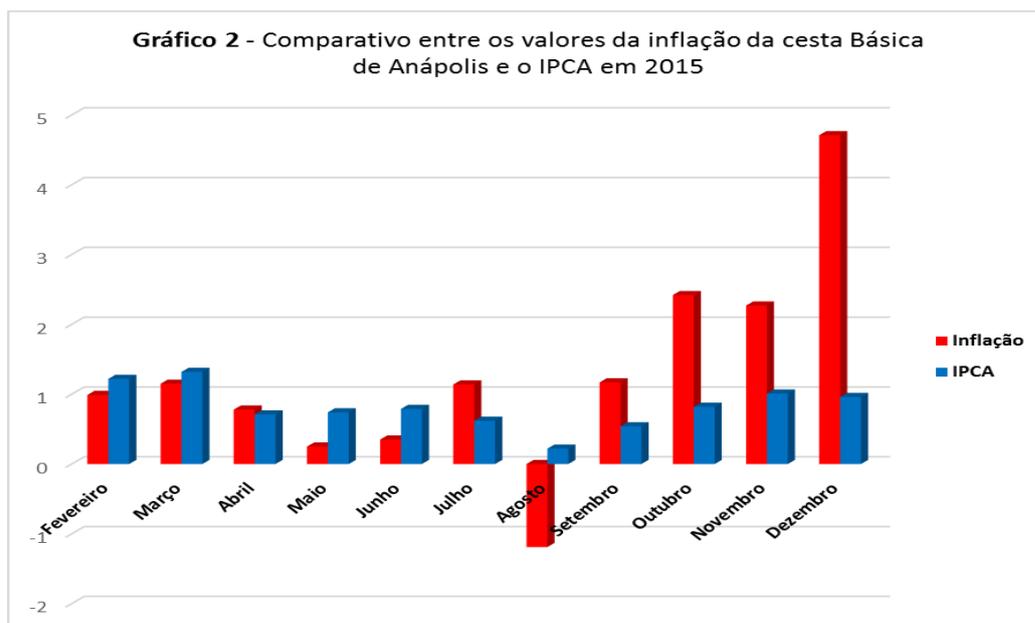
Em Anápolis durante o ano de 2015 ocorreu a redução de preços em quatro itens e aumento de nove itens. Os produtos da Cesta Básica com maior redução de preço foram óleo, farinha de mandioca, feijão e batata e o que tiveram aumentos expressivos foram açúcar, tomate, pão e café.

O salário mínimo para 2015 era R\$788,00, em Anápolis a inflação anual da cesta básica ficou em torno de 14%, de acordo com o gráfico 1 percebe-se que somente no mês de agosto apresentou variação negativa (-1,19) e o maior valor ficou para dezembro com R\$ 4,17.

No gráfico 2 apresenta uma comparação entre os dados para inflação da Cesta Básica para Anápolis e o Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo - IPCA brasileiro. Pode-se notar que a partir de julho a inflação para a Cesta Básica de Anápolis passou a ser muito maior que o IPCA.



Fonte: NEPE / da pesquisa



Fonte: NEPE / da pesquisa

Conclusão

Vários fatores do cenário econômico do Brasil, entre eles o aumento da inflação, elevação das taxas de desemprego, aumento das tarifas de água e energia elétrica, aumento dos preços dos combustíveis e elevação de preços dos produtos em geral, ocasionaram insegurança ao consumidor. A consequência imediata é a perda significativa do poder de compra de grande parte da população.

Informações divulgadas pelo IBGE mostra que o IPCA para o ano de 2015 acumulado em dose meses foi de 8,95%. No mesmo período o custo total da cesta básica pesquisada apresentou alta de 14%. Constata-se que, mesmo havendo introdução de produtos de diversas marcas, e promoções que levam a práticas de menores valores, a alta da cesta foi superior ao IPCA acumulado no segundo semestre de 2015 para o município de Anápolis.

Em dezembro de 2015, o mínimo necessário para a sobrevivência de uma família de 4 pessoas era de R\$3.565,30, o que equivalia a 4,52 vezes o piso vigente (R\$ 788,00) ”. (DIEESE, p.2, 2016). A partir de janeiro de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção da mesma família equivale a R\$ 3.795,24 ou 4,31 vezes mais do que o mínimo de R\$ 880,00 aprovado. Assim mais uma vez é preciso que se repense não só nos produtos que compõe a Cesta Básica do trabalhar para cada região como no valor do salário mínimo que esse trabalhador disponibiliza para sua aquisição.

Referências

- ANDRADE, S. F.; PIRES, M. de M.; FERRAZ, M. I. F. Segurança alimentar: uma análise do comportamento dos preços dos itens da cesta básica. *Revista Desenbahia*, v.8, p.31-58, 2011.
- CALDARTE, W.L.; NESS, M.L. *Cesta básica de Caxias do Sul*. IPES. , Caxias do Sul: Editora da UCS 2015.
- CARVALHO, P. L. C.; SÁFADI, T.; FERRAZ, M. I. F. Análise sazonal para a série e os componentes do custo da cesta básica de Lavras. *Organizações Rurais e Agroindustriais*, v.12, p.423-434, 2010.
- DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. *Valor da cesta básica aumenta em 17 capitais em 2014*. Nota a imprensa, 09 de jan. de 2015. Disponível em :< www.dieese.org.br.> Acesso em: 10/2015.
- _____. *Custo da Cesta Básica aumenta em todas as cidades*. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br>>. Acesso em: 17 de fevereiro, 2016.
- GANNE, N.; GALEANO, R. D.; ALMEIDA JUNIOR, R.C.C. *Estudos sobre o comportamento de preços de produtos da cesta básica 2014/2015: supermercados da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil*. Corumbá: Editora da UFMS, 2015.
- HOFFMANN R. *Estatística para Economistas*. 4. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- JEHLE, G.A.; RENY, P. J. *Advanced Microeconomic theory*. Third Edition. New York: Pearson, 2011.
- MUENCHEN, J. V. *Boletim da cesta básica de Três Passos*. Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul- INIJUÍ. Ano 1 n. 6 jun de 2015.
- SÁFADI, T.; FERRAZ, M. I. F. Sazonalidade dos índices de preços setoriais agrícolas do município de Lavras, MG. *Revista Brasileira de Biometria*, v. 26, p.83-101, 2008.